

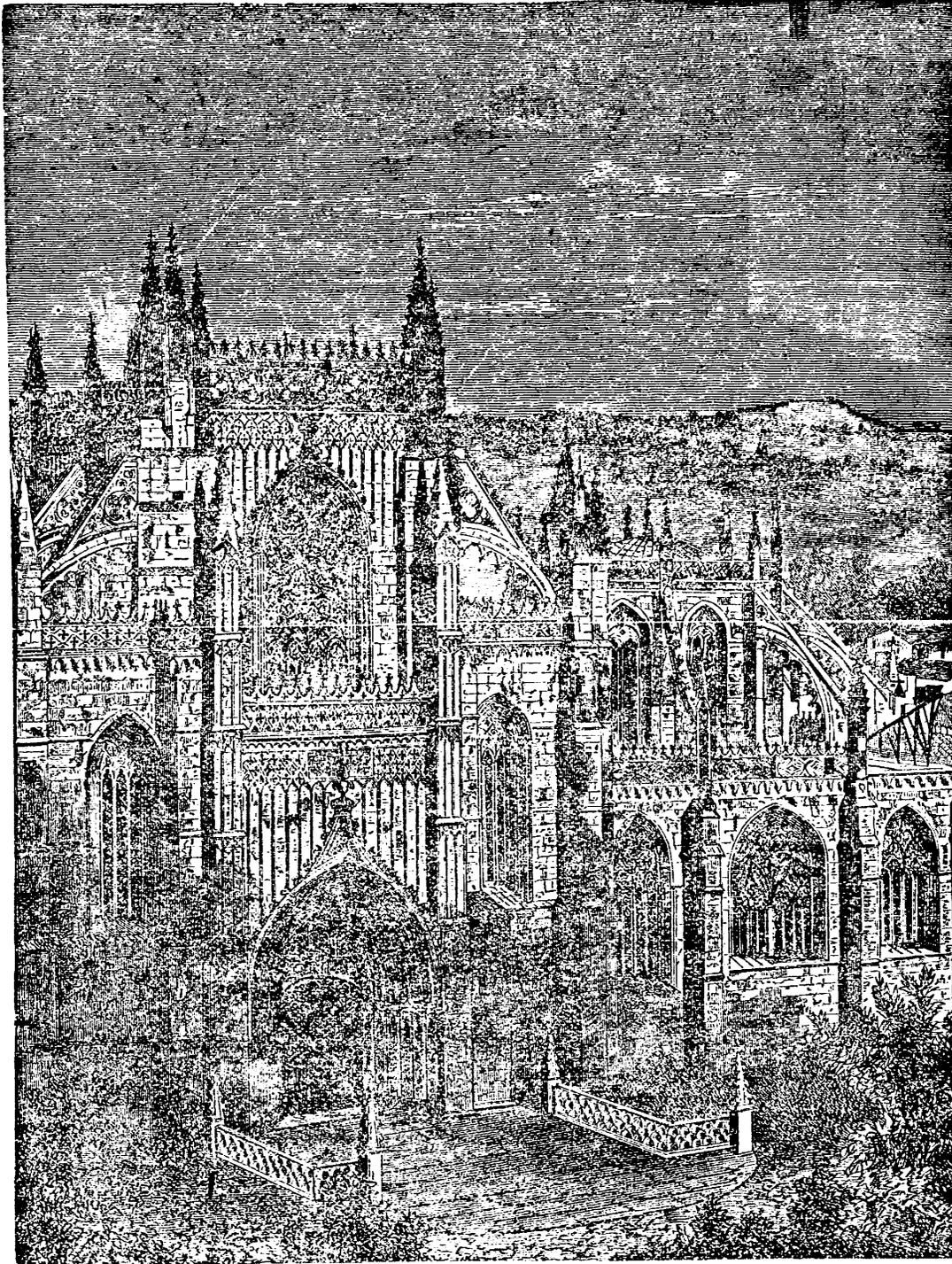
O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

REDACTOR : GOMES DOS SANTOS

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1,5200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1,5000 reis Numero avulso, 400 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



Mosteiro de Santa Maria da Batalha

ASPECTOS SOCIAES

Os religiosos e o voto de castidade

O sr. Julio Varnant, fogoso jornalista belga anti-clerical, acaba de dar o signal d'um novo levantamento socialista contra as ordens religiosas, n'uma brochura intitulada *Des dangers de la mainmorte en Belgique*. Ressuscitam-se ahí todas as velhas accusações lançadas contra os frades. Sem receio de contradicção, o mesmo publicista accusa-os de «viver sem fazer nada» e censura-os, a par e passo, para se terem apoderado de todos os commercios e de todas as industrias!

Tambem não lhe esqueceu evocar o voto de castidade para as combater; por isso parece-nos opportuno citar a este respeito a opinião de muitos protestantes celebres. Ver-se-ha que elles julgam o celibato religioso d'uma forma diversa da dos nossos liberaes.

O doutor Muller vê, na continencia imposta aos padres e aos frades, a base de todas as virtudes moraes:

«A continencia é a base de todas as virtudes moraes; só ella é que forma a virilidade de character. Nomeiem-me um só servo de Deus que tenha fallado contra o celibato. Uma castidade perfeita sempre foi, em todos os tempos, uma coisa que se impõe ao respeito. A familia não é compativel com a vida sacerdotal.»

O historiador protestante Cobbet escreveu:

«S. Paulo recommenda a todos os pregadores do Evangelho o celibato; a Igreja catholica fez d'este preceito uma lei, afim de que, os que estão encarregados da salvação das almas, não sejam desviados dos seus piedosos deveres por preocupações de natureza material, e afim de que estivessem isemptos dos cuidados inevitaveis d'aquelles que teem mulher e filhos. Examinando esta lei sob o ponto de vista religioso, civil e politico, achamos que, fundada sobre a sabedoria, ella era d'uma verdadeira utilidade para o povo e que a abolição d'esta lei (entre os protestantes) foi um facto muito lamentavel. Os soccorros dados aos necessitados constituem uma das mais bellas characteristics do catholicismo. Ora o padre que tem mulher e filhos pode distribuir com a mesma largueza soccorros aos indigentes, quando sobre elle pesam encargos de familia?»

O doutor Isaac Taylor, conego anglicano da Igreja de York, falla assim do missionario protestante e casado na *Fertnighly Review*.

«Os nossos missionarios protestantes são apenas missionarios. E o missionario não pode nunca occupar a obra d'um soldado de Christo. Precisamos homens animados do espirito de S. Paulo, de S. Columbano, de S. Francisco Xavier. . . Não são bons missionarios os que não podem viver sem um *cungulow* (habitação india) bem confortavel, sem um *punkak* (especie de ventilador mechanico) bem refrescante, sem uma mulher e uma equipagem de *poneys*. Se S. Paulo, antes de se lançar no vasto campo das missões, tivesse exigido de S. Thiago ou d'um comité residente em Jerusalem uma renda annual de 7:500 francos, uma mulher e uma equipagem, em verdade S. Paulo não teria mudado a face do mundo.»

Gordon, o celebre general protestante, heroe de Khar-tum, diz assim:

«Só encontrei entre os padres catholicos romanos heroes á altura do seu sublime ideal de abnegação e de apostolado. Vi na China, os ministros protestantes vivendo com honorarios de 300 libras (7:500 francos) e preferindo ficar sobre a costa, onde gozam a sociedade e o luxo dos seus compatriotas. Os padres catholicos, pelo contrario, abandonaram a Europa para nunca mais voltarem a ella;

penetram no interior das terras e vivem ahí a vida dos indigenas, sem mulheres, sem filhos, sem salarios e sem sociedade.

Eis porque estes missionarios alcançam o exito que merecem e porque motivo os protestantes naufragam nas suas tentativas.»

No fundo, os adversarios da Igreja são obrigados a reconhecer esta influencia do voto de castidade sobre o exercicio do apostolado christão, e é por isto mesmo que elles combatem o clero. Se os nossos padres e religiosos se casassem e tivessem familia e filhos, o seu zelo seria muito menos ardente, a sua dedicação muito limitada, a sua acção muito moderada. Por este preço talvez os tolerassem, em vez de os perseguir como hoje.

CONTROVERSIAS

Jesuitas e liberaes

VI

Lei e Leis

O decreto do Marquez de Pombal, extinguindo os Jesuitas, declarava, que, se algum dos expulsos voltasse a Portugal, soffreria a pena de morte.

Era esta a sancção da lei, se, como lei, houvesse de ser considerado esse decreto.

O decreto de Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo, todos os mosteiros, conventos, hospícios e institutos semelhantes, existentes em Portugal, não diz, que fica prohibido, que outros se organisem.

Parece, pois, que esses institutos eram considerados como entidades officiaes. Aguiar fallou dos que então existiam e não dos que podessem existir no futuro.

Verdade é, que não falta quem diga, que, tendo esse decreto a força de uma lei, como tal deve ser considerado e fica subentendido, que não mais em Portugal se poderiam reorganizar taes institutos ou coisa, que com isso se parecesse.

Falta, pois, n'esse decreto a sancção da lei.

Mas não é preciso ser jurisconsulto, para saber, que ha um principio geral, applicavel a casos ommissos, como este.

Quando uma lei não declara o castigo, que devem ter os que não a observarem, ficam estes sujeitos ao castigo, que deve soffrer todo o individuo, que não observa as prescripções da lei.

Ora, se os decretos de Pombal e de Aguiar estão no caso de serem considerados como leis, quem não observar taes decretos, incorre n'um crime.

E', pois, um criminoso e deve ser castigado, como tal.

Mas em Portugal e em 1901 não foram considerados, como criminosos, os individuos, que habitavam as casas, a que alguém chamou conventos.

As auctoridades locais intimaram esses individuos, para que saíssem de suas casas e mandaram, que estas fossem fechadas.

Algumas casas foram fechadas pelas auctoridades e por ordem do governo.

As portas foram lacradas e selladas, e foram até fechadas algumas capellas, puramente particulares e construidas em particulares terrenos.

Parece, pois, que, em face das leis geraes e especiaes, nem o governo nem as auctoridades poderiam proceder d'aquelle modo.

Se em 1901 os chamados frades estavam fóra da lei, se não a observavam, eram criminosos, deviam ser processados, affiançados ou presos, e deviam, nos tribunaes das respectivas comarcas, ser accusados e dar-se-lhes o direito da defesa, como se dá a qualquer delinquente.

Era isto o que se faria n'um paiz livre, serio, civilizado e respeitador das leis.

E porque não o fez o governo e não o fizeram as auctoridades?

Porque as auctoridades entendiam, que era mais commodo o mandar, que os *taes frades* saíssem de suas casas, sem mais forma de processo; e porque o governo bem previa, que, se *taes* individuos fossem processados e houvessem de responder em tribunaes, não faltariam advogados, que provassem facilmente, que os decretos de Pombal e de Aguiar não podiam nem deviam ser applicaveis aos réus.

Podia haver uma lei, que prohibisse a estada ou habitação permanente de mais de um ou de dois clerigos n'uma casa, quando para isso não houvesse motivo especial, tal como o parentesco, a doença ou outro qualquer.

Essa lei seria cruel e absurda, mas em todo o caso devia applicar-se-lhe o principio: *Dura lex, sed lex*.

Não havia remedio, senão curvar a cabeça a essa lei.

Mas, louvores a Deus, ainda nenhum ministro se lembrou, por em quanto, de elaborar uma lei de tal raça e, de certo, nenhuma camara a approvariam, a não ser por irrisão.

Em vista, porem, do procedimento das auctoridades e do governo, ninguém, d'aquí a dois dias, poderá estar socego em sua casa, porque, se um jornalista, comprado pelo governo, se lembrar de dizer, que em tal ou tal sitio ha um ninho de jesuitas, qualquer cidadão, pode ser intimado a sair de sua casa e até do paiz e a entregar ao governo os seus haveres, muito embora esse cidadão tenha tanto de jesuita, como imperador do Japão ou o bey de de Tunis.

Apontar, como criminosos, alguns individuos e não os castigar, como *taes*, nem lhes dar o direito de defesa, é um exemplo de injustiça flagrante. Segue-se, que esses criminosos ficaram impunes; e, se esses individuos não o são, tambem não lhes foi permitido o provarem a sua innocencia.

São, pois, *esses frades* ou innocentes, censurados, como criminosos; ou são criminosos, que ficaram impunes, como se fossem innocentes.

E' dubia a situação moral de *taes* individuos.

E, nos paizes estrangeiros, dir-se-ha, que em Portugal ou as leis não se cumprem ou, havendo uma tal selva de leis, nenhuma existe, que possa applicar-se ao assumpto, de que se trata.

UM CATHOLICO.

LITTERATURA

O vestido novo da Lua

O outro dia' minha amiga, estando a sós comigo, pediu-me que te dissesse um conto d'esses que as creancinhas tanto gostam, uma ballada antiga de coisas encantadas, ou uma lenda que fallasse de fadas, estrellas e flores.

E eu satisfiz o teu desejo caprichoso com esta pequenina lenda, aureolada com as brumas e as côres auroraes do Norte, talvez sua patria. Lembra-te?

*

D'uma vez—já lá vão tantos annos—a Lua teve um d'esses mil caprichos feminis.

N'um dos seus devaneios extravagantes, lembrou-se de mandar fazer um vestido novo para si, com todo o luxo e magnificencia.

Acharia ella mais frio lá nos espaços sidereos onde habita, ou queteria agradecer ainda mais ao seu eterno namorado? Adivinha-o tu, minha amiga!

Para a realisação do seu desejo, ordenara imperiosamente ás suas vassallas, as estrellas, que como suas mensageiras lhe procurassem na terra ou no céu uma costureira que fôsse capaz de bem se desempenhar d'esta missão.

Então cruzaram-se no céu myriades de estrellas cadentes em todas as direcções e sentidos por uma noite sem luar, porque a Lua escondida nos seus palacios aereos só queria apparecer estreiando o seu vestido novo.

Imagina por um pouco, minha amiga, o bulicio e o tumulto que lá nos ares produziria esse desejo insensato da Lua.

Bem procuraram ellas e rebuscaram incessantemente, mas foi tudo trabalho baldado, pois não conseguiram achar quem fôsse digno de fazer o vestido da sua excelsa rainha.

Por fim, já todas ellas se retiravam desanimadas, parando nas suas choreias macabras, e formando de novo as constellações, quando a Lua, espreitando d'uma ogiva do seu palacio, enviara sem querer um raio de prata á terra escura.

Immediatamente lobrigaram as selenicas mensageiras no mais recondito d'um bosque secular, no meio d'uma moita de rosas brancas, proxima ás aguas crystallinas, d'um lago, uma linda e boa fada que costumava presidir á dança das ondinas na relva dos prados por entre os nevoeiros nocturnos.

E quando de madrugada apparecia o chão tapetado de margaritas brancas que aquelles leves sylphos desfolhavam ao dançar, com estas pétalas formava um tecido impalpavel e transparente com que vestia as creancinhas mortas, cobria os berços das princezas, e fazia os véus das noivas e virgens.

Extremamente alegres por terem enfim achado quem buscavam, levaram-na em suas asas invisiveis até aos palacios encantados da rainha das noites.

Com que jubilo não foi alli acolhida então a sua appareção inopinada!

Apenas chegara, a Lua, que a esperava anciosamente dirige-se-lhe, dizendo:

—Minha filha, mandei buscar-te, porque queria que me fizesses o vestido que mais seja conveniente á minha estatura, e da côr que melhor se case com as graças do meu rosto.

O vestido como eu quero, continuou ella, sei que só tu o sabes fazer assim; por isso rouba sem pejo ás flores da terra todos os matizes que possam dar o maior realce possível aos meus dons e formosura.

A fada, pensando um pouco na impossibilidade da realisação d'um tal desejo, affoitamente lhe respondeu:

—Rainha dos astros! Vós sois sempre bella, e alegre nos de todos os modos e em todos os tempos; mas ora sois redonda e inteira, ora partida, umas vezes branca ou pallida, outras rubra ou assombreada; que medida posso eu tomar a um corpo que não é sempre igual, que côr posso escolher para um rosto que muda todas as noites?

E, dizendo isto, pelo poder da sua magica varinha, transportou-se invisivelmente á sua solidão do bosque, entregando-se de novo ao seu labor como de costume.

Agora diz-se que a Lua, vendo-se obrigada a abandonar para sempre o seu louco anhelo, mais pallida que nunca de tristeza, continua desde então a mostrar-se nos do céu azul na sua virginal e linda nudez...

*

Depois que acabei a minha pequena narração vi com espanto meu que ficaste pensativa, a sonhar...

Deixarás por ventura esses teus desejos caprichosos que tantas vezes a rir descuidosamente te borboleteam nos labios?

B. PEREIRA.

FASTOS DA EGREJA

Os Treze Leões

Com esta epigrapha publicou-se no *Progresso Catholico*, de 15 do passado novembro, um pequeno artigo, no qual resumidamente se traça o caracter dos Pontífices, predecessores do actual, com o glorioso nome de Leão.

Todos esses successores de S. Pedro na Cadeira romana, representantes de Jesus Christo na terra, occuparam logar distincto na historia da Egreja, e a maioria d'elles distinguui-se pela santidade de vida e pelo seu talento e intelligencia.

E' isto o que expressamente affirma o auctor do mencionado artigo; e com certeza todo o mundo sensato e norteado pela luz da historia sustenta e deve sustentar, sem duvida alguma.

Effectivamente, todos os Papas que tiveram o nome de Leão, foram varões illustres em virtudes e sciencias, e alguns d'elles até deram o nome ao seu seculo.

Está muito bem. E Leão XIII, que hoje com tanta gloria, sabedoria e zelo apostolico governa a Egreja de Deus, pelo seu longo pontificado cheio de factos memoraveis em todo o orbe catholico, é um digno successor de todos aquelles que o precederam.

Não sei quem é o auctor do artigo do *Progresso*; seja, porém, quem fôr, peço licença para dizer duas palavras sobre alguns pontos do que elle se occupa.

Serei muito breve, e direi francamente o que sinto a esse respeito.

O auctor caracteriza muito bem e conscienciosamente os Pontífices S. Leão I, S. Leão II e Leão III. Não é preciso dizer mais nada, segundo o plano que se propoz.

Falla nos, depois, de Leão IV e de Leão IX. Tudo se refere a estes Papas é exactissimo. Apenas notarei que deve dizer-se: S. Leão IV e S. Leão IX. Porquanto ambos são venerados pela Egreja como santos.

A'cerca de Leão VIII diz o seguinte:

«Leão VIII passou, durante o curto periodo de seu governo, por grandes luctas pela conservação da independencia da Santa Sé, á qual elle mesmo chegara por violencia e com o auxilio do imperador Othão I.»

Leão VIII não chegou a governar dois annos.

Mas saiba-se que o chamado Leão VIII não foi Papa legitimo; os escriptores mais considerados, e com gravissimas razões, o classificam como anti-papa.

A este respeito leiam-se, entre outros, Wouters, Rivoux, o cardeal Baronio, Feller, e sobretudo Chantrel na sua *Historia popular dos Papas*, que trata magnificamente esta questão, bem como sobre outros muitos Pontífices.

S. Leão IX tomou este nome, porque no seu tempo havia duvidas sobre o pontificado de Leão VIII, que foi anti papa.

E prova-se isto mesmo por alguns auctores contemporaneos.

A'cerca de Leão XII que, diz o auctor do artigo do *Progresso*, «combateu energicamente a maçonaria», melhor dirá que publicou uma Bulla contra aquella seita, condemnando todas as sociedades secretas.

Desde Clemente XII, em 1738, até aos nossos dias, todos os Pontífices teem expressamente ou incidentemente fulminado as sociedades maçonicas. Mas Leão XII, em 1825, publicou a este respeito uma Bulla memoravel.

Não é necessario fallar da grande Bulla do nosso actual Pontífice Leão XIII contra a seita.

E basta o que fica dito com relação ao artigo *Os Treze Leões*.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

ESTUDOS HISTORICOS

Santa Francisca Romana

A epoca em que viveu Francisca Romana foi uma epoca de vergonha e de pavor para os papas. Durante os cincoenta e seis annos que ella viveu n'este mundo, Roma foi uma perfeita imagem do inferno.

As populações constantemente agitadas devoram-se entre si; Ladislau, rei de Napoles, invade por varias vezes o Vaticano, e a miseria e a peste concluem as orgias sangrentas das suas tropas.

Os Soberanos Pontífices succedem-se uns aos outros, e apenas eleitos são obrigados a largar o poder.

Em um dado momento, elles são tres a excommungarem se reciprocamente, ao passo que o antipapa Pedro de Luna lança a seu turno contra elles a excommunhão. O Espirito Santo parece um vagabundo, oscillado aos vãos da Italia e da França, e não se chega a saber então a qual d'estes soberanos convem obedecer; nunca se viu a christandade em um estado semelhante; os conclaves parecem compostos de cardeaes hystericos que se descompoem mutuamente, ao passo que os apupam e desrespeitam povos desvairados.

E, ao mesmo tempo que a situação se patenteia desesperada, surgem santas muito particulares: Santa Brigida de Suecia, Santa Catharina de Senna que se interpoem e tentam conjurar o schisma; depois, Santa Francisca Romana que foi mais especialmente uma das victimas reparadoras d'estes males e que se repercuta ao longe na pessoa de Santa Lydwina de Schiedam, porque foram ambas ellas, simultaneamente, os symbolos penitenciaes e vivos da Egreja soffredora.

Mas isso não foi para Santa Francisca senão uma das razões de ser das suas maneiras extranhas, porque outros dois motivos intervieram tambem; em primeiro logar, foi uma historiographa do inferno, e assim como S. Dyonizio, o Arceopagita nos revela as hierarchias dos anjos, do mesmo modo tambem ella nos fixou os costumes e as procedencias da córte infernal, cujos clamores e aspecto, melhor que nenhum dos artistas do seu seculo, nos pinta; em seguida, completou a obra de S. Bento, fundando uma instituição de oblatas.

Esta existencia, que se gastou toda no apostolado d'estas tres tarefas, pôde resumir-se d'esta sorte:

Francisca nasce d'uma linhagem illustre, no anno de 1384, em Roma; quando chega á idade de doze annos, seu pae obriga-a a casar-se com Lourenço de Ponziani; entra, compungida, n'esta nova familia, mas sua cunhada Vanozza compartilha dos seus gostos de solidão e orações, e conseguem organizar no palacio, aonde ambas vivem juntas, dois oratorios, um nas aguas-furtadas, e o outro no fundo do jardim, e refugiam se á noite no primeiro, e de dia no segundo.

Os maridos de Francisca e de Vanozza eram homens complacentes e piedosos, mas faltou-lhes a paciencia quando viram que Francisca, que tinha a seu cargo o governo da casa, distribuia os seus bens pelos pobres; dava, além do dinheiro, todo o trigo dos colleiros, e todo o vinho das adegas.

Agastaram-se elles, mas ella mostrou-lhes que as provisões augmentavam á medida que as tirava, e uma vez que acabava de esvasiar deante d'elles alguns toneis, de subito, viram-nos de novo cheios.

Deixaram na fazer d'ahi por deante tudo o que lhe approvesse, e depois que foi mãe de tres filhos, dos quaes duas meninas que morreram creanças e um filho que lhe

sobreviveu, seu marido consentiu em libertal-a da servidão da carne e a viver com ella como um irmão.

Então pôde macerar-se e torturar-se á vontade; o estado da sua saude é deploravel, mas no emtanto não deixa de trazer um duplo cilicio; cinge ainda os rins com um circulo de ferro, nutre-se apenas com raizes e hervas, flagella-se sem piedade, e derrama nas suas chagas sangrentas cera derretida e inflama-as; vive em um extase perenne, e experimenta no seu corpo todas as dores da Paixão; emfim, é uma estigmatizada cujo flanco gotteja agua e cujos pés e mãos ressumam sangue.

E' impiedosa para o seu desgraçado corpo; mas, por mais vehementes que sejam as praticas das suas penitencias, são comtudo vulgares se as approximarmos das que inflingiram a si mesmas outras santas, Christina, a Admirave', sobretudo, que viveu um seculo antes d'ella.

E' verdade que esta ultrapassou pelo seu fervor os limites previstos das penas, porque se lançava nos fornos no momento em que se ia cozer o pão; mergulhava-se no inverno, em poços cuja neve quebrava com a fronte; precipitava-se contra as rodas das azenhas e girava com ellas; trepava sobre as forcas, e ficava ahi, de pé, dias inteiros, stylita da pestilencia, orando pelos cadaveres que se lançavam por baixo d'ella, incensando-a com os seus horriveis perfumes.

Mas, se, em comparação de taes provas, as mortificações de Francisca parecem suaves, teve comtudo que suportar outras, totalmente singulares e unicas, creio-o, nas vidas de Santos.

Além do seu anjo da guarda, tinha ella outro que a castigava e esbofeteava, mesmo em publico, quando acabava de commetter a menor falta.

Este espirito, que pertencia á hierarchia dos Archanjos, conservava-se sempre ao seu lado; ella via-o distinctamente resplandecer, emquanto que era invisivel para os outras pessoas; e os seus historiadores ainda ajuntam que ella lia, sem luz, de noite, aos clarões do seu anjo.

Este guarda vigilante não era sómente encarregado de a vituperar, devia tambem defendel-a quando os demonios a molestassem demasiadamente; e elles a isso se dedicavam com ardor, se acceitarmos as narrações dos Bollandistas; fustigavam-na com azorragues de couro de boi, arrastavam-na pelos esgotos de immundicie; enchiam-lhe a bocca de cinza e cebollas, de que ella tinha horror, lançavam-na, assim como uma trouxa de roupa suja, para cima dos armarios, ou antes empunhavam-na, abriam a janella, suspendiam-na ahi e ameaçavam-na deixal-a cahir no espaço; então o archanjo sacudia a sua zabelleira em ignição, e todos estes demonios, que appareciam a Francisca sob as formas de homens e besta-feras, de Ethiopes e de negros, de leões e de bufalos, de serpentes e de cães, de macacos e de lobos, tomavam a fuga immediatamente.

Mais tarde, quando avançou mais na via de perfeição, teve para a proteger outro anjo d'um grau ainda superior; estava vestido de chammas, e tinha na mão tres ramos d'ouro, cujas folhas eram eguaes ás da amoreira branca. A este bastava apenas olhar para os Espiritos das trevas para os obrigar a fugir.

(Conclue).

J.—K. HUYSMANS.

(Tradução de P.)

DE TUDO UM POUCO

A esperteza dos negros

Lê-se nas memorias do coronel inglez Watson a seguinte deliciosa anecdotas:

«E' proverbial, como se sabe, a esperteza dos negros. Eu, se não o soubesse já, teria tido d'isso uma prova absoluta no seguinte caso que passo a narrar-lhes:

Quando servi em Africa tive por camarada um preto que era um verdadeiro poço de intelligencia. Um dia chamei-o e disse lhe, entregando-lhe dez reis:

—Vae-me comprar cinco reis de sal e outros cinco de pimenta; mas não mistures tudo como fizeste da ultima vez...

O preto foi, munido d'um pires, á mercearia fronteira.

—Deite-me aqui cinco reis de sal, disse elle para o merceiro, o qual se apressou a servir-o, deitando o artigo no fundo do pires.

—Agora dê cá cinco cinco reis de pimenta, continuou o preto.

E poz-se a pensar:

—Como hei-de eu levar a pimenta no pires sem que a misture com o sal?... Ah! já sei!...

E, n'um movimento rapido, voltou o pires, dizendo ao merceiro:

—Deite aqui...

O homem deitou-lhe a pimenta no fundo do pires e o preto veiu, muito contentinho com o seu expediente, trazer-me os artigos encommendados.

—Aqui está a pimenta, senhor, disse-me elle, com o sorriso superior das intelligencias privilegiadas.

Extranhei um tanto aquella ideia do preto de trazer a pimenta no fundo do pires, mas não lhe fiz observação alguma, limitando-me a dizer-lhe:

—Muito bem; e o sal? Ondes trazes tu o sal?...

—O sal está aqui!... disse elle, voltando o pires, entornando a pimenta e ficando com uma cara muito admirada de não encontrar o sal do outro lado!

Em compensação levou uma roda de ponta-pés,—tambem do outro lado...»

Calendario:

Dezembro
1
1902

A 1 de dezembro de 1862 nasceu em Madrid o conhecido escriptor E. Agostinho Duran, um dos mais notaveis litteratos do reino visinho.

Duran fez os seus primeiros estudos no seminario de Vergara e passou depois á Universidade de Sevilha, onde cursou philosophia. Encetou a carreira de jurisprudencia, matriculando-se como advogado na chancelaria de Valladolid.

Os reconhecidos meritos de Duran valeram-lhe a nomeação de official da direcção geral dos Estudos, e depois o de director da inspecção de imprensas e diarios.

Publicou uns ensaios sobre a litteratura hespanhola que tiveram grande exito. Mas o que tornou o seu nome conhecido foi a publicação do *Romancero*, admiravel collecção dos romances castelhanos tão eruditamente compilada, annotada e enriquecida com profundos juizos criticos.

Duran tambem cultivou com grande esmero e brilho a poesia; pertenceu á Academia Hespanhola desde 1895 e foi director da bibliotheca Nacional de Madrid.

Curiosidades:

Um funcionario allemão das colonias de leste de Africa comprou um macaco para trazer para a sua patria.

Em Genova os empregados da alfandega, olharam uns para os outros e para o macaco, e disseram:

—Isto deve ser do genero *passaro*; a taxa é de 1 franco e 50.

Ao chegar a Gueschenen, na Suissa, os da Alfandega

declararam que não era do genero *passaro*, mas sim do genero *cão* e a taxa foi de 8 francos a 40.

De Zurich a Constancia o macaco foi declarado *mala* e pagou 80 centimos.

Mas em Stutgard não se brinca e o animal foi reintegrado na raça canina, e por isso pagou 2 francos.

Darwin teria provado a todos estes ignorantes que aquillo era um homem e que todas elles eram macacos...

Trechos escolhidos:

Astro saudoso, que brilhas
No ceu, com tanto fulgôr,
Tantas e taes maravilhas
Porque t'as deu o Senhor?
De que vale que tu me encantes
Co'a luz que teu disco encerra,
Se esses teus raios brilhantes
Derramas por toda a terra?
Mente-me ideia risonha,
Sonho que és minha e te abraço!
Louco! Quem ha que transponha
A immensidade do espaço?
Se teu brilho peregrino
Absorto admiro, que importa?
Se Deus me deu por destino
Amor vivo e esperança morta . .
Porque te fez Deus tão bella?
Fatal destino me veiu:
Ser um homem: tu estrella
E o impossivel no meio!
Astro saudoso, que brilhas
No ceu, com tanto fulgor,
Tantas e taes maravilhas
Porque t'as deu o Senhor?
Já sei: foi porque a doçura
Que eu vejo nos raios teus
Me ensinasse que a ventura
Só se gosa aos pés de Deus!

H. CORREIA.

Notas de sciencia:

Agora, que tanto se falla na construcção de caminhos de ferro secundarios que liguem as capitaes com as localidades mais importantes das provincias, é occasião de citar a nova machina dupla, que com tanto exito foi posta em circulação em varias secções da via reduzida do extrangeiro.

Estas locomotivas não teem *tender* e, á primeira vista, assemelham-se a locomotivas que se dispuzessem a marchar em sentido contrario, unidas pela parte posterior, ou pelo espaço que nas machinas ordinarias é occupado pelo machinista e fogueiro.

Esta dupla locomotiva possui duas caldeiras, duas chaminés, quatro tambores e oito rodas. Com ellas evita-se nos comboios a dupla tracção, actualmente em uso para vencer as alturas excessivas ou para arrastar comboios de numerosas unidades.

Alem d'isso teem a vantagem da uniformidade das velocidades na marcha e permite que estas sejam superior ás que figuram nos itinerarios dos caminhos de ferro europeus, de modo que o viajante pode transportar-se mais rapidamente d'um ponto ao outro.

Pensamentos:

— Se affligir demasiadamente das desgraças fosse remedio bastante para remedial-as, este excesso seria virtude; mas ordinariamente elle nos enfraquece, e faz inertes para cuidarmos na providencia de que necessitamos; e ao mesmo tempo que é precisa maior porção de animo, então nos fazemos pusilanimos, e sem forças para tentarmos quanto pôde ser util no caso em que nos vemos.

— Quem não acaba de cuidar, não dá principio a obrar! pois se sempre estivermos a medir a que nos havemos de deliberar?

— Duas qualidades de homens com muita facilidade sahem contrarios a si mesmos tanto fallando, como escrevendo: os grandes, e poderosos; e aquelles que se fiam muito da sua propria memoria. Uns e outros podem ser prejudiciaes a si, e aos outros. A grande memoria faz ser os homens negligentes, como se viu em Cicero e Baldo.

Humorismos:

N'uma pharmacia;

— Tem remedio efficaz para os callos?

— Sim, senhor. Eis um excellente preparado. Um frequez nosso ha mais de 14 annos que usa d'este especifico, e sempre com bom exito.

COLLABORAÇÃO

Dia de finados

Dobram os sinos em triste e lugubre canto, que echôa em notas tristes em nossa alma, deixando-a cumpungida, triste e mergulhada n'uma dôr acerba!

Dobram os sinos, e a paisagem que me rodeia veste-se de luto manifestado no extincto verdor das suas galas mais louças!

Dobram os sinos e as avezinhas parecem suspender seus trinados festivaes para só em pungentes pios unirem seu canto triste aos tristonhos e melancholicos sons do bronze!

Dobram os sinos, e uma dôr immensa, e uma saudade infinda por entes queridos que a morte nos arrebatou para a eternidade, vem abranger a existencia num amplexo de penetrante soffrer, deixau lo nos, todavia, alma crente para orar; mas, por quem?

Oh! escutemos os plangentes sons do campanario que nos dizem:—lembrae-vos dos vossos paes, irmãos e amigos em particular e de todas as almas em geral.

E a nossa alma lembra-se de todos esses seres idolatrados que nos floriam a existencia e uma lagrima, triste como a saudade, nos assoma aos olhos e vae calir na adorada memoria dos nossos queridos extinctos, onde com os olhos da fé os vemos talvez no Purgatorio, logar de purificação.

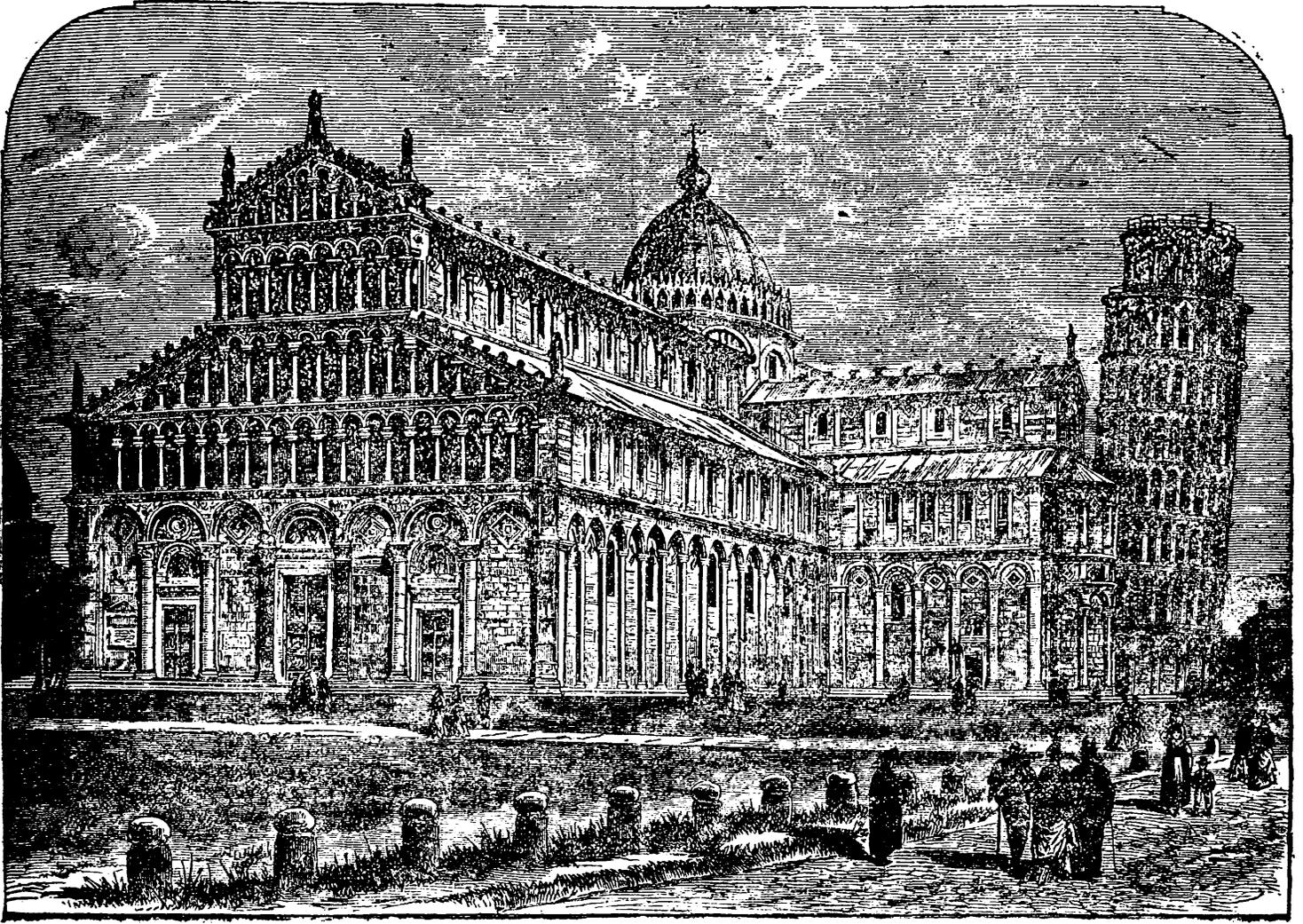
E então de mistura com as nossas lagrimas elevamos ao céo ardentes preces pelas almas bemditas que na vida faziam a nossa felicidade e que hoje estarão a arder num fogo muito mais activo do que o nosso, no Purgatorio.

Oh! oremos muito, muito pelas almas do Purgatorio, pois não pôde haver devoção mais do agrado do Deus do que orar pelas almas, que, não obstante serem santas, ainda não satisfizeram á justiça divina e por isso se acham separadas do seu Deus a quem ellas desejam unir-se.

Temos na Santa Igreja um thesouro inexgotavel que Summos Pontifices liberalisam prodigamente aos fieis mediante confissões bem feitas, communhões, missas, esmolas, etc., cujos fructos podemos applicar em favor das almas do Purgatorio para que Jesus se digne abreviar-lhes o tempo da sua purificação.

Oh! oremos pelas almas, que ellas no céo serão os nossos melhores intercessores: pois no céo não pôde entrar a ingratitude.

N'este dia em que a Santa Igreja commemora d'um modo especial os seus filhos que já não existem n'este mundo, e que por isso já não podem merecer, unamos as nossas orações ás da nossa mãe extremosa e sejamos sollicitos em alliviar as almas dos nossos queridos paes, mestres e amigos a quem tanto devemos;



Cathedral de Piza na Italia

N'este dia triste para nós, as tres egrejas — triumphante, purgante e material estão em intima e fraternal comunicação. Bemdita seja a religião de J-sus que nos proporciona tantas felicidades n'esta vida e na outra.

O dia de finados recorda-me sempre, e com vivas saudades, um ente querido que foi a minha felicidade na infancia — a minha santa mestra — e que n'este dia dispensava ás almas muitas orações.

Quando os sinos principiavam a dobrar a finados ella, essa adorada creatura, a quem o perpassar dos annos me não faz esquecer, qual anjo de bondade reunia as suas discipulas, em cujo grupo estava eu tambem, e de joelhos diante d'um crucifixo ella orava largo tempo pelas almas e dizia-nos que n'aquelle dia ellas estavam á espera das nossas supplicas, das nossas esmolas e sacrificios para voarem á presença de Deus e continuava a elevar ao céo nas azas niveas d'uma fé viva, como era pura a sua alma, ardentes preces pelas almas do Purgatorio.

As orações de S. Gregorio e do Santo Sudario eram n'este dia a sua devoção predilecta.

E será por isto que eu nunca esqueço as almas e tenho por ellas uma devoção particular.

Não ha nada que mais impere em nós que a educação que se recebeu em criança.

Podemos, é certo, desviar-nos do bom caminho, porque as seducções são muitas e a nossa natureza é fragil; mas, num momento ou outro, lá nos lembramos da educação religiosa que recebemos na infancia, quando doees nos eram

as suas praticas, e eis que nós voltamos logo para o bom caminho d'onde nos inhamos desviado tão levemente.

E' por isso que os paes deviam procurar, para seus filhos, professores de sentimentos religiosos, que, a par da instrucção, lhe inoculassem n'alma sentimentos religiosos, sem os quaes, a sciencia é um sol eclipsado, é uma flor sem perfume e quasi sempre mortifera.

Hoje, infelizmente, tudo está mutilado; uma mistura do que é profano com o religioso; uma miseria!

Parece que anda tudo apostado em desviar-nos do nosso ultimo fim!

Uma visita ao cemiterio no dia dos finados deixa-nos convencidos do que acabo de dizer.

Centenares de pessoas entram, passeiam com a despreocupação das crianças, ou como se fossem vêr um espectáculo.

E' que o cemiterio n'aquelle dia parece que se transformou em praça de flores e vitrine onde os transeuntes admiram a belleza e a arte.

Oh! é de lamentar que assim se profane a memoria dos nossos queridos extinctos, a pretexto de amizade, quando esta se devia manifestar pelas nossas orações e suffragios e não por frivolidades, que só servem para alimentar a vaidade mais exquisita que ha n'este dia triste de finados, em que a nossa fé parece mais viva. Vamos, sim, ao cemiterio, em santa romagem; mas deixemos cá fóra as distracções e compenetremo-nos dos sentimentos que aquelle santo logar nos inspira.

Desfolhemos sobre a campã dos nossos paes, mestres e amigos as rosas odoríferas das nossas orações—a dominical e angelica—e saciemol-as com as lagrimas ardentes da nossa fé.

Colloquemos, sim, sobre a campã dos nossos maiores, mimosas coroas, symbolisadas em esmolã aos pobresinhos; lindos bouquets de santos sacrificios; e colloquemos-lhe tambem a cruz dos nossos soffrimentos em favor dos nossos queridos mortos e assim cumpriremos um dever de gratidão e religiãõ.

M. M.

Refugium peccatorum

Mãe castissima, invicta, intemerata,
Como é que, sendo tu toda pureza,
E' toda corrupção, toda torpeza,
Minha alma que porém te admira e acata?

Pois não é summamente falsa, ingrata,
Tendo á vista exemplar de tal alteza,
Em não buscar seguil-o, e na baixeza
Do peccado insistir, rude, insensata?

Eia pois, elementissima Rainha,
Dá-me força que dome a carne minha,
Guie a minha vontade a tua luz!

Só assim, recobrando paz e calma,
Do negro abysmo surgirá minha alma,
Sendo digna de ti, do meu Jesus.

A. MOREIRA BELLO.

COLLABORAÇÃO

Atravez da realidade

Entre todas as sciencias que illustram o homem ha uma em que elle, essencialmente intelligente, se extasia ante a profundeza de seus juizos e o esplendor das suas ideias: é a sciencia das origens das coisas.

Posto que, não tão deleitosa como o simples estudo da natureza, ella é todavia mais excellente; dá-nos o conhecimento de nós mesmos e fortalece-nos a razão com o conhecimento das causas do universo.

Mas, em o numero de todos os adversarios do Christianismo, o desvelado conservador das mesmas sciencias, estão os positivistas, para quem o objecto da metaphysica é totalmente destituido de realidade. Não admittindo outros conhecimentos alem dos experimentaes, só reconhecem o exterior do ente com os seus phenomenos, ou acções. Porem o entendimento humano não se limita unicamente a estes factos. Principiando a dar as razões das coisas, avança sempre, até chegar ás ultimas consequencias da verdade.

Com effeito, o objecto da experiencia é constituido pelas mais proximas acções e relações dos corpos; mas umas e outras não bastam para explicar a realidade dos mesmos corpos em toda a sua extensão. Por isso, a despeito dos positivistas, é ao meio da experiencia que a metaphysica vae buscar os seus primeiros principios. O sabio considera o movimento, a que dá o nome de acção, até á sua origem, a unidade, a que dá o nome de ente. E, como está certo d'estes phenomenos que reconhece não podem ser completamente explicados pelo que são em si, vae certificando-se d'outros que, embora não experimente, todavia sabe que, por si, podem ser experimentados, visto ser real a sua relação com os factos da nossa exper-

riencia. Chega, pois, a conhecer o modo, como se effectuam as acções e como os entes foram, são e hão-de ser realmente.

Para isso é-lhe necessario, como em qualquer outro estudo, uma terminologia conveniente, segundo a differença d'estes factos. E' lhe indispensavel tambem appropriar os nomes ás respectivas verdades.

As definições d'estas não precisam, nem, muitas vezes, devem ser forçosamente nominaes, mas os termos, esses devem ser rigorosamente definitivos.

Um termo bem empregado é o resultado d'uma ideia bem formada e verdadeira; mas, apagada esta, a palavra que ficou gravada no papel é o caminho para uma nova ideia igual á que anteriormente se tinha formado.

Deve, pois, haver uma relação muito de bem com a linguagem entre a ideia e o seu objecto.

E' necessaria para evitar palavras ou phrases a que não corresponde realidade alguma na natureza, e que, porisso, são vazias de sentido no logar scientifico que occupam, para deixar analogias e formular definições claras e proprias das coisas definidas.

Assim conheceremos com a mesma certeza tanto as verdades experimentaes como as que nos ficam alem dos nossos sentidos; formaremos o codigo completo das leis que regulam as operações, a conservação e formação dos seres.

EVARISTO M. D'OLIVEIRA.

APRECIACÕES DA IMPRENSA

«Origens do Socialismo»

Do *Jornal de Santo Thyrso*:

«*Origens do Socialismo*»—Um valioso trabalho de Gomes dos Santos.

«Devido á amabilidade do meu illustre collega snr. Gomes dos Santos, recebi, pelo correio, um volumezinho de sessenta paginas, com o suggestivo titulo de «Origens do socialismo», valiosissimo trabalho d'este distincto homem de letras.

Para que a sua leitura me despertasse o mais vivo interesse, não era necessaria outra recommendação que não fosse o nome do seu auctor, Gomes dos Santos, a quem dedico uma affeição respeitosa, a que lhe dá direito a sua intelligencia e honestidade comprovadas.

Coração rasgado e aberto a tudo quanto seja a defeza dos fracos e opprimidos, alma candida e diamantina, esmerilhada pelas mais bellas virtudes civicas e religiosas, intelligencia fecundissima, robustecida por um aturado estudo, solidamente dirigido, tudo isto é Gomes dos Santos,—um novo, que já occupa um logar distincto entre a pleiade dos homens mais notaveis do nosso meio litterario.

Muito superior á troça dos *presumidos*, elle segue, inflexivel e de viseira erguida, a linha recta do dever e da honra, esmagando com a sua argumentação cerrada e com a logica das suas asserções baseadas em factos positivos, as hypotheses phantasticas dos chamados *espiritos fortes* que, estrangulando o grito da sua consciencia, se meam, como se foram virtudes, a discordia, a deshonra, e a anarohia.

Gomes dos Santos, que já em outras publicações se nos evidenciou um espirito superiormente culto, patentea-nos agora, na sua recente publicação—«Origens do socialismo», o interesse que toma pelas classes baixas, mostrando-lhes claramente, no seu valiosissimo trabalho, o que é o *socialismo* que elle considera, e muito bem, como a maior especulação social do seculo, e de que infelizmente são victimas as classes trabalhadoras, e sobre tudo o proletariado.

A contrapor aos perniciosos efeitos do socialismo, derivativo immediato da falta d'instrucção nas classes trabalhadoras que, por isso mesmo, aceitam sem repugnancia as doutrinas erroneas e utopistas de meia duzia d'exaltados que só recorrendo a estes meios conseguem pôr-se em evidencia—apparece-nos o excellente trabalho de Gomes dos Santos, no qual o distincto escriptor revela profundissimos conhecimentos da materia, que trata admiravelmente.

Dividindo o seu livro em dois capitulos, occupa-se, no primeiro, dos precusores do socialismo.

Expõe, em phrase elegante e termos precisos e claros, as theorias de Platão que pretendeu estabelecer o regimen social do communismo;—Thomaz More, protestante inglez e successor de Platão, que tão convencido estava das doutrinas que apregoava que a um livro onde ia registando os seus ideaes (?), o intitulou *Utopia*;—Campanella que tentou estabelecer uma republica comunista e que sendo preso por revolucionario, foi mais tarde restituído á liberdade, por se levar á evidencia que não passava d'um larvado;—Morelly, outro precursor do socialismo, e alienado authentico, que publica um codigo onde, entre outros assumptos, legisla sobre o aleitamento dos filhos pelas mães, e a subdivisão decimal das tribus e communas!—Marat que imaginou um systema de hypocrita felicidade geral que consistia em serem guilhotinados os ricos, para que os miseraveis levassem vida folgada, d'onde resultaria o nivelamento social, mas que não viu realisada a sua aspiração porque Carlota Corday com um ferro homicida, lhe separou o corpo da alma;—Babeuf, o monstro mais abominavel de que a historia nos dá conhecimento, por muitas vezes condemnado e escapando sempre ás condemnações, que era um assassino de profissão e excitava o povo á matança n'um jornal em que collaborou,—*Tribun du peuple*, e que querendo a egualdade absoluta e a liberdade democratica se preparava para a repartição dos bens, afim de estabelecer essa *egualdade*, no momento em que a guilhotina lhe premiou as suas façanhas;—e por ultimo Bentham, materialista confesso, que pregava a guerra sem treguas á religião, fosse ella qual fosse, e para quem a virtude e o dever eram meras utopias.

Com pequenas variantes, as doutrinas de todos esses varões, que Gomes dos Santos desenvolve largamente no seu opusculo, resumiam-se no aniquillamento dos ricos, para que podesse vir a felicidade aos pobres e, com ella, a ambicionada *egualdade*.

Na segunda parte do seu precioso livro, Gomes dos Santos discorre doutamente sobre os fundadores do socialismo, expondo largamente os seus loucos e criminosos planos.

Apresenta-nos em primeiro logar Saint-Simon, Owen e Fourier, tres desequilibrados que pretendem organisar um systema apoiado na idéa geral da transformação do existente na sociedade comunista—anarchista, sem crenças, sem moral e sem principios. Entre um sem numero de monstruosidades, Saint Simon, declara incompleta a acção de Christo, e intitulando-se revelador religioso, arroga a si o cognome de «segundo Messias», encarregado de continuar e aperfeiçoar a obra de Jesus Christo!—Owen, que fazia consistir a felicidade do homem na satisfação das necessidades corporaes, quaesquer que ellas fossem, cedendo á materia o logar reservado á alma, não só não reconhecia Deus, mais ainda o bania da sociedade, em nome da felicidade humana! Como experiencia, funda na America a cidade da Nova Harmonia, com algumas dezenas d'operarios, que se tornaram egoistas, preguiçosos, bebados e corruptos. Teve por discipulos José Smith, negociante arvorado em propheta, e companheiro de Bigdon, que tentaram convencer a humanidade de que tinham recebido da mão d'um anjo, enviado por Deus, a «Biblia

d'ouro» que completava o Evangelho, e que dava por abolidas todas as religiões!

Descreve-nos Gomes dos Santos, a seguir, outro fundador do socialismo—Cabet, que considerava o povo como um ser colectivo admiravel, sublime e heroico; os nobres, salteadores e assassinos; os padres, infames e scelerados!

Vem depois Fourier, um dos mais completos typos de reformadores sociaes, orgulhoso em extremo, e que, querendo sahir da obscuridade em que vivia, procurou no proletariado inexperiente, o campo de batalha, para armar á popularidade, inculcando-se para isso o intermediario entre Deus e a sua obra.

Para se fazer uma vaga idea do desequilibrio de Fourier, transcrevo, a seguir, alguns periodos do esplendido livro de Gomes dos Santos—«Origens do socialismo», a que me venho referindo:

«A phantasia de Fourier levou-o a pensar em fundir na união societaria, representada por grupos e phalanges, todas as uniões particulares. As phalanges eram centros submettidos á harmonia geral resultante do jogo livre das paixões. A' frente das suas theorias está o estabelecimento da communa e a abolição do casamento. Este sacramento de espirito tão christão e moral é substituido por uma coisa nova, a que elle chama o casamento progressivo. Eis como Fourier se exprime a este respeito «A liberdade amorosa começa a nascer e transforma em virtudes a maior parte dos nossos vicios. Estabelecer-se-hão diversos graus nas uniões amorosas. Os tres principaes são os seguintes: os favoritos e as favoritas; os genitores e genetrizes; os esposos e esposas. Os ultimos devem ter, pelo menos, dois filhos um do outro; os segundos terão apenas um; os primeiros não terão nenhum. Estes titulos dão aos conjuges direitos progressivos sobre uma porção da respectiva herança. Uma mulher pode ter ao mesmo tempo: um esposo de quem tenha dois filhos; um genitor de quem tenha um e um favorito que tivesse vivido com ella e que conservará esse titulo. Estes, deante da lei, serão apenas simples possessores. Esta graduação de titulos estabelece uma grande cortezia e uma grande fidelidade aos compromissos. Uma mulher pôde recusar o titulo de genitor a um favorito de quem esteja gravida; pode tambem, em caso de descontentamento, recusar a qualquer homem o titulo superior a que elles aspiram. Os homens procederão do mesmo modo para com suas mulheres. Este methodo prevê completamente a hypocrisia de que o casamento é origem.» Tinha razão Fourier quando se revoltava contra a moral christã; a sua «moral», como se vê, é completamente superior a todos os systemas que tem apparecido! O mundo tornar-se-hia um vasto prostibulo, onde se venderia carne a retalhos; nada de dignidade, nem de brio, nem de honra, nem de pudor; a mulher tornaria a cair no mesmo charco de que a levantou o christianismo!

N'uma das suas numerosas excursões atravez dos dominios do irrealisavel, achou Fourier o meio de pagar toda a divida da Inglaterra, que avalia em vinte e cinco milhões de libras, dentro de seis mezes, por meio de... ovos de gallinha. Talvez o philosopho achasse, sem o sabermos, as gallinhas de ovos de ouro. Aos leitores que duvidarem, remettemol-os para o «*Traité d'association*», de Fourier! E' esse um dos livros mais curiosos d'este extraordinario utopista, que encontrou, apesar d'isso, ou talvez por isso mesmo, adeptos e admiradores.»

Conclue Gomes dos Santos com Pierre Leroux, outro fundador que considerava o christianismo como uma velharia que já não correspondia ao estado actual dos conhecimentos humanos.

Eis, em rapida noticia, os pontos principaes que Gomes

dos Santos desenvolve admiravelmente, no seu valioso livro—«Origens do socialismo».

Como amante de tudo quanto contribua para o aperfeiçoamento moral, e progresso da minha terra, e portanto para a prosperidade e bem estar dos que para isso trabalham, é dever meu recommendar a aquisição d'esta utilissima obra, sobretudo ás classes trabalhadoras, e com especialidade á classe operaria, a mais numerosa n'este concelho, pela qual sempre mantive uma affeição particular.

O preço excessivamente barato de tão util, como instructiva publicação, 150 reis cada exemplar, torna-a acessivel a todos os operarios, que muito lucrarão com a sua leitura.

Seria para mim muito agradavel que todos procurassem adquiril-a, visto que n'ella teem muito que ler e aprender; e para aquelles que assim o quizerem, eu, com a melhor das vontades, me presto a mandar vir do Porto, sem o menor augmento de despeza, todos os exemplares que me sejam requisitados.

Receba Gomes dos Santos, o incansavel obreiro da regeneração social, os meus mais sinceros agradecimentos, pela mimosa offerta do seu preciosissimo trabalho, que eu muito estimo e aprecio, e a que darei um dos logares reservados, para as obras de merecimento, na minha modesta bibliotheca.

I-IX-902

A. A. CORRÊA D'ABREV.

CHRONICA SOCIAL

Ligas e associações

(Conclusão)

Acabamos de receber tambem a acta da assembleia geral da *Sociedade de socorros mutuos dos professores do departamento do Rhodano*; verificamos ahi, com prazer, que esta sociedade, que conta apenas dez annos, tinha, em 31 de Dezembro ultimo, um activo que se elevava ao algarismo de 137:000 francos.

Durante o exercicio de 1901 recebeu trez mil francos approximadamente das cotisações dos seus membros honorarios e mais de seis mil francos dos seus 450 membros participantes.

A associação concedera mais de dois mil francos por dias de doença e honorarios de medicos; accrescentemos que novecentos francos foram distribuidos por emprestimos, alugueis e outros socorros.

Estes algarismos, melhores que todas as affirmações, permite apreciar os reaes serviços prestados por esta nova e benemerente associação.

Do notavel relatorio da senhora L. Blanchou d'Oron, secretaria, vamos citar as linhas seguintes que se referem á delicada e capital questão das reformas; comprehender-se ha, por ellas, a dificuldade do problema e por outro lado descobrir-se hão á maravilha as multiplas vantagens da mutualidade:

«... Em todas as sociedades de socorros mutuos, diz a senhora secretaria, a questão das reformas é uma das mais importantes e das mais graves. Na nossa sociedade, em que particularmente se faz sentir esta questão, a solução tornou-se especialmente difficil pelo nosso proprio successo; porque o grande numero de membros que logo desde o principio contamos, as facilidades concedidas para entrar aqui e a brevidade do periodo de dez annos depois dos quaes os nossos estatutos permitem a aposentação, não são de molde a facilitar-nos o caminho.

Nas sociedades ordinarias que não contam, desde os primeiros dias, senão um pequeno numero de socios, a

questão de aposentação só se apresenta em geral no decimo quinto anno de existencia da sociedade, porque o numero dos que tem direito á aposentação é muito restricto. Todavia não se procede senão com extrema prudencia, por causa da alienação do capital social, de que o Estado exige então o lançamento na caixa das pensões.

A' taxa actual do rendimento por cada franco de pensão annual pago a um dos membros, uma sociedade deve abonar approximadamente 33 francos e 50 do capital, quer dizer, 335 francos por 10 francos de pensão, mais do duplo do que foi pago por cada um de nós desde a fundação da Sociedade. Estes numeros bastam para fazer ver as vantagens da mutualidade.

Nos dez primeiros annos nós pagamos, approximadamente, 180 francos, collocados a juros nas melhores condições possiveis, estes 180 francos teriam um rendimento de 7 francos annuaes. Mesmo se fossem collocados em rendimentos magnificos, de 10 por 100, renderiam 18 francos por anno; mas, por isso mesmo que pertencemos a uma sociedade apesar das difficuldades provenientes do numero de 30 societarios que no corrente anno teem direito, segundo os estatutos, a uma pensão, o conselho não julgou imprudente tomar para base do regulamento a taxa de 40 por cento do capital pago.

Esta differença de 30 por cento excede as melhores condições de collocação, mesmo sob a forma de rendimento excellente, é a representação exacta do beneficio da mutualidade. O nosso conselho julga poder satisfazer estas obrigações sem comprometter o capital.

Sem duvida, sendo o capital embolsado apenas de 180 francos, o resultado não será tão consideravel como se poderia desejar. Isto dá apenas por cada pensão annual 70 francos, que o premio concedido pelo Estado elevará alem de 80 francos.»

Os nossos leitores ficaram sem duvida satisfeitos por saber o que a activa associação lyoneza pode realisar ao fim de dez annos de existencia; ha n'isto uma excellent lição de cousas sociaes. Não é a unica que temos apresentado aos leitores, mas é talvez, de todas as lições, a mais salutar.

MARK TURMANN.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Exterior

Encerrou-se ha pouco o Congresso de Colon que se destinava a obter do estado a protecção legal para os operarios. Sua Santidade enviou a este congresso um representante, o conde Roderini.

O congresso abriu com entusiasticos vivas a Leão XIII e encerrou-se no dia 24, depois de deliberar a absoluta abolição do trabalho nocturno das mulheres, as medidas preventivas contra as industrias insalubres, a constituição d'uma officina internacional de trabalho e os meios de fomentar o trabalho nas proprias casas, para segurança das mulheres e innocencia das creanças.

—Um estatístico—é claro que era fumador de primeira ordem—deu-se ao paciente trabalho de verificar o consumo do tabaco em França.

Resulta dos seus calculos que ha em França cerca de seis milhões de fumadores que consomem, termo medio, 5 kilogrammas e 98 grammas de tabaco por cabeça em cada anno.

Em cada 15 fumadores, 8 fumam cachimbo, 5 charutos e 2 cigarros. O consumo total dos cigarros em França é avaliado em 294 mil milhões, isto é, 809 milhões por

dia, 3.700:000 por hora, 61:000 por minuto e 1:200 por segundo.

Finalmente, todos esses cigarros, reunidos no sentido do comprimento, davam uma extensão de 2 milhões e 57:950 klometros, isto é, 514 vezes a circumferencia da terra.

—Por ordem do Papa o Cardeal Resphighi dirigiu aos bispos da Italia uma circular em que, recordando as Encyclicas e instrucções pontificias sobre a acção democratica christã, o benevolo acolhimento que tiveram em toda a parte e a docilidade de alguns ás ditas exhortações, contrapõe em exemplo a famosa phalange de jovens christãos que compõe o segundo grupo de obra dos congressos catholicos e condemna como perigosas e dignas de censura as doutrinas de Roberto Murri que, contra admoestações privadas, entibiou a acção social d'este tempo.

Interior

O nacionalismo deu, ha pouco, mais uma prova de admiravel unidade, manifestando a sua adhesão ao procedimento da commissão executiva, que se viu obrigada a expulsar um traidor do seu seio.

Apesar do que dizem os seus inimigos, o novo partido politico vae caminhando com segurança, porque encontra por toda a parte uma atmospherã manifesta de sympathias.

—*Bispo da Guarda*—Ha dias o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Thomaz, venerando Bispo da Guarda, que se encontra enfermo, foi submettido a uma melindrosa operação. Depois d'isto sobreveiu-lhe uma erysipela.

Comquanto o estado do illustre enfermo seja ainda melindroso, passa um pouco melhor e julga-se livre de perigo.

Fazemos ardentes votos ao Ceu pela conservação da vida de tão preclaro Prelado da Igreja portugueza.

—Realisou-se no dia 24 o juramento da Rainha Regente perante as côrtes. A essa cerimonia, que revestiu o maior brilho e imponentia, assistiram quasi todos os prelados portuguezes, incluindo o nosso venerando e amado bispo.

Sua magestade el-rei só regressa no dia 16 de dezembro, segundo se diz.

—Tem-se fallado muito, ultimamente, em recomposição ministerial. Todavia, a opinião mais geral é que o ministerio não se recompõe e que só cairá em março ou abril.

Por consequencia, as côrtes abrirão ainda no dia 2 de Janeiro, sendo dissolvidas pelo partido que substituir o grupo regenerador no poder.

—*O Campeão das Provincias*—Este nosso presado e estimado collega, que entra hoje no 51.^o anniversario da sua existencia, acaba de augmentar o seu formato e de melhorar consideravelmente as suas secções, passando a ser illustrado.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

—*A Biblia Sagrada*—Esta grande edição popular, esplendidamente illustrada, versão do padre Antonio Pereira Figueiredo, com commentarios e annotações do Rev.^{mo} Snr. Santos Farinhas, já se acha publicada até ao fasciculo n.^o 58 e continua assignar se na sua agencia no Porto, rua de D. Pedro n.^o 116-2.^o andar, ao preço de 60 reis cada fasciculo.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A Cathedral de Pisa

(Vid. pag. 271)

Piza é uma cidade de Italia a mais importante em eras idas e hoje com uma população de 50 mil habitantes.

Foi construida por Bonannus e Guilherme de Imosbruck, em 1174. E' de uma altura pasmosa para que se sobe por uma escada de 295 degraus. Não está provado se a inclinação foi obra dos architectos; se proveniente de algum movimento do terreno depois da construcção. O que é certo é ella estar tombada um pouco e sem que isso amedronte os que a ella sobem.

A nossa gravura dá plena ideia d'esse grandioso edificio, que deixa eclipsadas todas as grandes obras modernamente construidas.

NECROLOGIA



Falleceu na Foz do Douro, depois de ter recebido todos os Sacramentos da Igreja, o sr. Antonio Pedro Barahona, antigo juiz da comarca de Felgueiras, onde conquistara as melhores sympathias pelas suas primorosas qualidades de educação, bondade e rectidão.

O illustre extinto era casado com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Bandeira Barahona, cunhado do sr. Adriano d'Abreu Bandeira Gil Alcoforado e Costa, e primo do sr. Duarte Huet Bacellar, a quem, como á demais familia enlutada, endereçamos o nosso mais sentido peza-me pela perda irreparavel de tão respeitado e digno morto.

Aos nossos leitores rogamos as suas orações pelo eterno descanso da alma do fallecido.

Os officios de corpo presente celebrar-se-hão hoje, ás 10 horas da manhã, na igreja de S. João da Foz do Douro.

—Tambem falleceu em S. Mamede de Infesta, apoz dolorosos soffrimentos, a estremecida esposa do sr. general reformado Antonio Teixeira Homem Brederode.

A sr.^a D. Sophia de Barros Brederode era muito estimada n'esta cidade, pela sua distincção, pelas suas virtudes, e pelos seus peregrinos dotes de coração, nobilitando-se sempre pela sua extrema bondade e pelos alevantados rasgos caritativos.

Tão triste acontecimento enlutou algumas das principaes familias d'esta cidade, que tinham uma suprema veneração pela extincta senhora.

A toda a familia enviamos as nossas condolencias, especializando seu marido, seu irmão o distincto engenheiro sr. João Diogo de Barros, seu cunhado sr. Christiano Wanzeller e seu genro sr. Luiz Ignacio Woodhouse, illustre professor da Academia Polytechnica.

Aos nossos leitores rogamos as suas preces pela alma da saudosa senhora.

EXPEDIENTE

Vamos principiar no novo anno com listas novas, e por isso pedimos a todos os snrs. assignantes que desejem alguma mudança o façam desde já. Outrosim, prevenimos todos aquelles snrs. que devam mais de dois annos que o jornal lhe será suspenso, porque quem não paga o pouco muito menos póde pagar o muito.

LIVROS RELIGIOSOS

A' venda na Typographia Catholica de José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto

FLORES

AO

SS. CORAÇÃO DE JESUS

Meditações para o seu mês ou para qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, praticas e jaculatorias

COORDENADAS POR

ANTONIO LUIZ FALCÃO

E REVISTAS POR

Monsenhor Manuel Marinho

Approvado e indulgenciado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. ANTONIO, Bispo do Porto
1 vol. enc. 300 réis

Imitação de Christo. Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por Monsenhor Manuel Marinho. Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Em percalina, 300 réis. Em carneira com folhas douradas, 500. Em chagrin douradas 12000

Método de assistir ao Santo Sacrificio da Missa.

Obra extrahida da novissima edição da «Imitação de Christo», annotada e confrontada com o texto latino por Monsenhor Manuel Marinho. Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Enc. 100 réis. Broch. 50

Bernadette — Soror Maria-Bernarda, por Henrique Lasserre. Vertido da vigesima-segunda edição franceza por A. Peixoto do Amaral. 4 vol. broch. 400

Flôres a S. José. Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenadas por A. L. F. Obra approvada e indulgenciada 2.^a edição. Preço: encadernado 200

Cartas Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII — 5 vol. Encadernados em 4. 25000

Vieira-Pregador pelo rev.^{mo} Padre Gonzaga Cabral. 2 vol. broch. 25000

Vida, virtudes e milagres do B. João Grande. 4 vol. broch. 500

Vida Popular de S. João de Deus. Fundador da Ordem que usa o seu nome e Padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações. 1 vol. broch. 500

Historia de S. Francisco de Assis por J. M. S. Daurigac. Tradução de M. Fonseca. 1 vol. broch. 600

Caheclismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago. Approvado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

As Tres Rosas dos Escolhidos Por Monsenhor Ségur. Tradução franceza pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—Com um breve de S. S. Leão XIII, e approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—Terceira edição—1 vol., broch. 200

A Mãe segundo a vontade de Deus, pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertida do francez, pelo sr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., brochado. 600

Resumo da Doutrina Christã. Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto. Cada cento, 15000 réis. Um exemplar. 20

O Livro de Todos pelo Abbade J. Berthier M. S. Vertido do francez pelo sr. A. Peixoto do Amaral. 1 vol., broch. 600

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus. Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 40

Formula de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 réis—Em latim e portuguez 50

O Apostolado da imprensa — O Apostolado da educação — O Apostolado do clero — Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 10

Formula de consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899—Tradução approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar 10

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Millet, da Companhia de Jesus. Versão da 3.^a edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes. — Um grosso vol., broch., 700, enc. 900

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.^{mo} Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 250

Os Episodios Miraculosos de Lourdes, por Henrique Lasserre. Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes — Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

Defesa da creença catholica — (refutação das «Lendas Christãs» pelo sr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. 500

Meditações para o mez de Maio pelo Padre Affonso Muzza-relli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol., broch., 100 réis, enc. 160

Modo de ouvir missa pelos defunctos e orações do bom christão. Obra recopilada por A. Peixoto do Amaral. Com approvação do Ex.^{mo} Sr. Vigario Capitular. 1 vol., broch., 100—enc. 160

As Chammas do Amor de Jesus—ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard (5.^a edição). Tradução pelo Reverendo Padre Silva, professor do Collegio de Cuenjães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Srs Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.—Preço brochado, 500 réis e pelo correio 540 réis; encadernado, 700 réis e pelo correio 740

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia — Obra traduzida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. 800

O mez de Maio consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus. Novo Manual para os exercicios de devoção n'este mez, pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello —Com permmissão e approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., enc. 500

Oração fúnebre do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas solemnes exequias celebradas na igreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890. Preço. 250

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importância devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca - R. da Picaria, 74 - PORTO.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
103, Rua do Souto, 105 — BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,
Industrial de Lisboa de 1888
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de lamascos de sêda e ouro, lisos e lavrados
paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso;
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.